



TAÍSE DA PAZ GOMES

ALEITAMENTO MATERNO: VÍNCULO MARERNO-INFANTIL

Conceição do Coité-BA

2021

TAÍSE DA PAZ GOMES

ALEITAMENTO MATERNO: VÍNCULO MATERNO-INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faresi Faculdade da Região Sisaleira como requisito parcial para a obtenção do título de Enfermeira.

Orientador (a): Rafael Reis Bacelar Antón

Conceição do Coité-BA

2021

Ficha Catalográfica elaborada por:
Joselia Grácia de Cerqueira Souza – CRB-Ba. 1837

G633a Gomes, Taíse da Paz

Aleitamento materno: vínculo materno-infantil./ Taíse da Paz
Gomes .- Conceição do Coité (Ba.), FARESI, 2021.

17 p.

Referências: p. 16-17

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faresi Faculdade
da Região Sisaleira como requisito parcial para a obtenção do título
de Enfermeira.

Orientador: Rafael Reis Bacelar Antón

1. Aleitamento materno.
2. Benéficos.
3. Importância do aleitamento materno. I. Título.

CDD : 649.3

1. INTRODUÇÃO

O Aleitamento Materno (AM), consiste na oferta do leite materno, podendo ser ordenhado ou ofertado diretamente da mama, para que a amamentação seja exclusiva é necessário que não se oferte nada mais que o leite proveniente da mãe, sem outros líquidos (HERGESSEL; LOHMANN, 2018). A amamentação deve ter início nos primeiros 60 minutos após o nascimento, sendo este de fundamental importância, a Organização Pan-Americana de Saúde/ Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) recomenda o aleitamento materno de maneira exclusiva até os seis meses de idade e, de maneira complementar, até os dois anos de idade (BRASIL, 2018).

O leite materno é completo, fornece todos os nutrientes e água necessários para a criança, de maneira passiva transfere anticorpos Imunoglobulina A (IgA), Imunoglobulina G (IgG) e Imunoglobulina M (IgM), além disso o leite materno protege contra infecções, que podem comprometer a saúde e levar ao óbito, tem forte envolvimento no desenvolvimento cognitivo, profunda interação do desenvolvimento físico e emocional, fortalece o vínculo afetivo entre a mãe e o bebê, além do que, é econômico, o que diminui nas despesas da família e do Estado (MARQUES; COTTA; PRIORI, 2011; BRASIL, 2015).

Quando a criança não recebe o aleitamento se gera consequências que ocorrem a curto e a longo prazo, a oferta do leite materno diminui em 21% os riscos de morte súbita, em contrapartida os riscos de ocorrências gastrointestinais aumenta em cerca de 40% a 65% durante o primeiro ano de vida, nos países desenvolvidos, em 73% são hospitalizados, devido a infecções respiratórias (PINA; VOLPATO, 2009).

Segundo Boccolini *et al* (2013) cerca de quatro milhões de crianças morrem antes dos 27 dias de vida, analisando o contexto fica evidente a importância da promoção do aleitamento materno, devendo ter como primeira linha de conduta a oferta da mama ainda nas primeiras horas de vida.

Não é apenas o bebê que se beneficia durante o aleitamento a mãe se beneficia de igual maneira, o aleitamento estimula na produção de alguns hormônios femininos, estes estimulam a contração uterina para saída da placenta, diminui o sangramento,

a longo prazo, auxilia na perda de peso, amamentar diminui as chances de se desenvolver câncer de mama e de colo de útero, pode-se ainda citar que o ato de amamentar funciona como método anticoncepcional natural (ALMEIDA; FILHO, 2012; BRASIL, 2015).

Dentre todos os benefícios já citados pode-se ainda salientar o vínculo afetivo, este antes mantido através do cordão umbilical na vida intrauterina, agora este vínculo é renovado, o bebê ao nascer já possui conhecimento sensorial para alguns estímulos, o toque, o cheiro, reconhecimento de sons, e durante a sucção ele buscar o olhar, o calor, até mesmo o ato sugar é uma busca pelo carinho, afeto e o contato direto com a mãe (MOZZAQUATRO; ARPINI; POLLI, 2015; BRASIL, 2015).

Nesse contexto, é preciso salientar como o vínculo afetivo entre a mãe e o bebê são constituídos durante a amamentação, é certo que, os estudos apresentados ainda são escassos, havendo uma necessidade de se buscar conhecer mais sobre a temática. O estudo apresenta relevância para os profissionais que tem o primeiro contato com a mãe e o bebê, para que estes se apoderem do conhecimento da importância que o aleitamento tem na formação do vínculo afetivo.

O presente estudo objetiva evidenciar a importância do aleitamento materno para formação do vínculo materno-infantil, a luz dos benefícios que a amamentação proporciona para a mãe e para o bebê.

2 METODOLOGIA

Consiste em uma revisão integrativa, com uma ampla revisão da literatura, que permite a inclusão e estudos experimentais e não experimentais, utilizando uma combinação de dados da literatura teórica e empírica (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Foi realizada busca nos bancos de dados: Literatura Latino Americana e do Caribe (LILACS), Literatura Internacional em Ciências da Saúde e Biomédica (PubMed/ MEDLINE), Biblioteca Científica Eletrônica Online (SciELO), utilizando os seguintes descritores “aleitamento materno”, “relação mãe-filho”, “afeto”. A revisão compreendeu o período de 2009 a 2019.

Os critérios de exclusão escolhidos foram: artigos que não atendem a temática, artigos que estão incompletos em sua totalidade e pregressos a 2009.

Foi realizada uma pré-seleção dos artigos com base no título e no resumo. Aqueles que na pré-seleção não se mostram claros ainda foram selecionados para leitura do texto na íntegra. Posteriormente, os artigos com relevância foram obtidos na íntegra para uma análise mais detalhada e inserção no trabalho de revisão.

A revisão contou com 15 publicações de artigos científicos, um manual do Ministério da Saúde e informações do site oficial do Ministério. Em questões legais e éticas, a pesquisa não necessitou ser submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa por não envolver seres humanos.

3. RESULTADOS

Com base na literatura analisada os resultados obtidos em sua totalidade demonstraram que a formação do vínculo afetivo entre mãe e bebê se inicia a partir da primeira mamada, onde o primeiro contato se estabelece, a partir deste, a mãe transmite carinho, aconchego, segurança e o bebê por sua vez sente-se seguro e busca na mãe refúgio através da amamentação, sendo este o meio de maior interação entre ambos. Além desses fatores, destaca-se que o aleitamento proporciona ainda diversos benefícios de curto e longo prazo, essencial para o desenvolvimento futuro da criança, visando, que os benefícios são para ambas as partes.

Os resultados obtidos partiram para duas linhas de análise, uma voltada para a formação do vínculo afetivo materno-infantil e a outra os benefícios do aleitamento com uma ressalta para o desenvolvimento infantil. A primeira trata diretamente de como o vínculo é estabelecido a partir do aleitamento materno. Já a segunda categoria apresenta os benefícios que o aleitamento proporciona tanto para o bebê quando para a mãe e sua importância para o desenvolvimento infantil.

Quadro 1 – Caracterização dos artigos selecionados para análise, segundo autor, ano, título, objetivos e principais conclusões.

AUTOR/ ANO	TÍTULO	OBJETIVOS	CONCLUSÃO
ALMEIDA; FILHO (2012)	O contrato precoce mãe-filho e sua contribuição para o sucesso do aleitamento materno.	Analisar o contato pele a pele e sucção na primeira hora de vida do recém-nascido relacionando com o aleitamento materno exclusivo.	Evidenciou-se que o contato pele a pele e a sucção precoce são de grande contribuição para o início do aleitamento e para o aumento na sua duração e exclusividade. Portanto, esta prática é necessária e deve ser incentivada em todos os serviços de saúde que prestam atendimento ao triângulo pai-mãe-recém-nascido.
BARBOSA <i>et al</i> (2010)	Aleitamento materno na sala de parto: a vivência da puérpera	Conhecer o significado da vivência em amamentar na sala de parto	Este trabalho mostrou que a aceitação referida pelas mães participantes é exemplo de que colocar o bebê para mamar ainda na sala de parto é muito gratificante.
BARBOSA (2015)	A Importância do Vínculo Mãe-bebê	A Importância do Vínculo Mãe-bebê no Processo de	Verificou-se que as primeiras interações mãe-

	no Processo de Desenvolvimento de uma Criança.	Desenvolvimento de uma Criança.	bebê são importantes indicadores do tipo de vínculo estabelecido e ajudam a compreender melhor as relações construídas entre mãe e criança, além de como essas relações bem ou mal sucedidas, do ponto de vista Winnicottiano, interferem mutuamente
BOCCOLINI <i>et al</i> (2013)	A amamentação na primeira hora de vida e mortalidade neonatal.	Analisar a correlação entre a amamentação na primeira hora de vida e as taxas de mortalidade neonatal	O efeito protetor do aleitamento materno durante a primeira hora de vida na mortalidade neonatal neste estudo ecológico é consistente com os achados de estudos observacionais anteriores.
BRANT; AFFONSO; VARGAS (2009)	Incentivo à amamentação exclusiva na perspectiva das puérperas	Analisar o estado psíquicoemocional a partir de relatos de mulheres lactantes participantes do grupo de orientação e apoio à amamentação do Ambulatório de Aleitamento Materno Exclusivo de Hospital	O profissional da área de Psicologia deve refletir sobre sua prática, agindo como mediador do relacionamento entre pais e filhos, respeitando seus sentimentos e seus momentos, para que estes estabeleçam uma ligação afetiva com seu bebê especialmente durante o período do puerpério e no que envolve a amamentação.
DUIJTS <i>et al</i> (2010)	A amamentação prolongada e exclusiva reduz o risco de doenças infecciosas na infância.	Examinar as associações da duração do aleitamento materno exclusivo com infecções nos tratos respiratório superior (ITRI), respiratório inferior (ITRI) e gastrointestinal (GI) na infância.	A amamentação exclusiva até os 4 meses de idade e, em seguida, foi posteriormente associada a uma redução significativa da quantidade de muco respiratória e respiratória intestinal em lactentes.
FUCKS <i>et al</i> (2015)	A sala de parto: o contato pele a pele e as ações para o estímulo ao vínculo entre mãe-bebê.	Este estudo teve como objetivo conhecer as experiências das puérperas adolescentes sobre o primeiro contato com seu bebê na sala de parto.	Constatou-se que para algumas mães adolescentes o primeiro contato com o bebê ocorreu na sala de parto e a ação de mais destaque na sala de parto para estimular o vínculo da mãe com seu bebê foi a amamentação.
HERGESSEL; LOHMANN (2018)	Aleitamento na primeira hora após o parto	Investigar os benefícios do aleitamento materno na primeira hora após o parto em artigos científicos.	Concluiu-se a necessidade de preparo a equipe para trabalhar com o aleitamento materno, mudanças nas rotinas e trabalho em conjunto de uma equipe multiprofissional

			compromissada com a saúde.
MARQUES; COTTA; PRIORE (2011)	Mitos e crenças sobre o aleitamento materno	Analisar os principais mitos e crenças relacionados ao aleitamento materno na perspectiva teórico-prática dos diferentes estudos presentes na literatura.	Concluiu-se a importância de que os profissionais de saúde conheçam o cotidiano materno e o contexto sociocultural a que elas pertencem, suas dúvidas, medos e expectativas, bem como seus mitos e crenças referentes ao aleitamento materno, para que possam desmistificar as crenças consolidadas pelo “senso comum” que influenciam de forma negativa na lactação.
MARTINS; SANTANA (2013)	Benefícios da amamentação para saúde materna.	O objetivo desse trabalho é levantar dados e discutir informações atuais sobre o benefício da amamentação para mulher	A mulher precisa ser informada da importância do o aleitamento materno para sua saúde e que o mesmo não beneficia exclusivamente a criança; o seu corpo também sofre influência ao realiza-lo.
MOZZAQUATRO; ARPINI; POLLI (2015)	Relação mãe-filho e promoção de saúde do desenvolvimento infantil	Analisar a relação mãe-bebê, em virtude da importância desta na construção de vínculos afetivos e para o desenvolvimento infantil.	Ressalta-se o bom vínculo mãe-bebê presente nas díades, havendo investimento afetivo recíproco. Constatou-se que as mães têm rede de apoio que as auxiliam nos cuidados com os bebês, fornecendo-lhes apoio emocional.
NOVAES <i>et al</i> (2009)	Efeitos a curto e longo prazo do aleitamento materno na saúde infantil	Apresentar uma revisão da literatura sobre os efeitos a curto e longo prazo do aleitamento materno na saúde infantil.	Ressaltam a importância do aleitamento materno para a saúde infantil, pois, além de seus benefícios a curto prazo já bem esclarecidos na literatura disponível, têm-se observado efeitos benéficos também a longo prazo na saúde da criança, tais como redução na incidência de obesidade, hipertensão arterial, dislipidemias, diabetes e câncer. No entanto, os resultados a longo prazo ainda permanecem controversos.
PINA; VOLPATO (2009)	Riscos da alimentação com leite artificial	Fez-se uma revisão dos riscos associados à alimentação das crianças com leite artificial, nomeadamente dos riscos para a criança, para a	Apoiar o aleitamento materno não é uma questão de fundamentalismo, retorno ao passado ou falta de modernidade, mas é uma questão de

		mãe, para o ambiente e para a sociedade.	honestidade científica e de ecologia social e intelectual.
ROSA <i>et al</i> (2010)	Mãe e Filho: Laços de aproximação	Identificar e analisar os sentimentos maternos expressados pelas mães durante o contato íntimo com os filhos, logo após o parto.	Conclui-se que os primeiros contatos, na percepção das mulheres, são preponderantes para propiciar o reconhecimento entre mãe e filho, estimulando e incentivando o aprendizado das tarefas culturais da maternagem.
SILVA <i>et al</i> (2013)	Benefícios provenientes do aleitamento materno exclusivo	Tem como principal objetivo, apresentar uma revisão de literatura que traga informações sobre os variados benefícios provenientes do aleitamento materno exclusivo.	É possível concluir que o aleitamento materno promove alguns benefícios como: crescimento crânio facial adequado, aperfeiçoa o desenvolvimento do sistema estomatognático, contribui para o desenvolvimento da linguagem e aprendizagem e atua como prevenção à obesidade.
STUEBE (2009)	Os riscos de não amamentar para mães e bebês.	Esta revisão apresentará diferenças nos resultados de saúde como riscos da alimentação com fórmula, usando as díades mãe-bebê como grupo referente.	As práticas de aconselhamento médico, consultório e hospitalar devem estar alinhadas para garantir que a díade mãe-bebê que amamenta tenha a melhor chance de uma experiência longa e bem-sucedida de amamentação

Desde o início dos tempos ofertar o peito a criança recém-nascida é algo normal, instintivo. Esse oferta pode ser diretamente do seio materno, ou proveniente da ordenha, o aleitamento deve perdurar por um período de seis meses de modo exclusivo, após este período se inicia a introdução alimentar, porém a amamentação é mantida como mamada de manutenção (ALMEIDA; FILHO, 2012; BRASIL, 2013).

Segundo Hergessel (2018) a primeira oferta do leite materno deve ocorrer dentre os primeiros 30 minutos após o nascimento, o leite humano nestas primeiras horas age como a primeira vacina, que garante imunidade, presente no colostro. O leite materno se adapta as necessidades imunológicas e nutricionais de cada recém-nascido, podendo ter concentrações diferenciadas no decorrer do aleitamento (BOCCOLINI *et al*, 2013).

Ao nascer a criança sente o forte desejo de sugar, sendo este de tão maneira que o bebê é capaz de sugar violentamente sua própria mão, momento propício para iniciar a pega do seio materno, após o nascimento, se é necessário um contato imediato entre mãe e filho, estimulando a troca de calor e a pega do mamilo (ALMEIDA; FILHO, 2012).

A pele é o maior órgão do corpo humano, recoberto por receptores de estímulos e o contato pele a pele estimula esses receptores, é um momento único e marcante, sendo um momento de se conhecer o filho, de gratificação e novas experiências, Barbosa *et al* (2010) e Fucks *et al* (2015) afirma que neste instante a mãe tem a oportunidade de ver, pegar, tocar e amamentar, a partir de então, o vínculo antes mantido na vida intrauterina pelo cordão umbilical é cortado e reatado a partir de novos laços estabelecidos pelo contato físico e o aleitamento.

O vínculo materno-infantil é uma troca de afeto, um meio de comunicação estabelecido ainda durante as primeiras semanas, é uma troca de olhares, sorrisos, com maior contato afetivo entre ambas as partes (BRANT; AFFONSO; VARGAS, 2009).

Com um olhar voltado a perspectiva do aleitamento Marques, Priori e Cotta (2011) e Rosa *et al* (2010) salientam que é uma crença cultivada até os dias atuais, a associação do aleitamento e do amor para uma construção forte de um elo precoce,

sendo bem aceita pelas mulheres, com uma visão além da perspectiva da alimentação, mas uma forma de transmitir o amor, carinho, aconchego e segurança.

A mama materna funciona como placenta externa, fazendo a vinculação entre a mãe e o bebê, a mãe ao amamentar dedica-se exclusivamente a este ato, o que influencia positivamente o comportamento materno, tornando essa atividade calma e prazerosa (ALMEIDA; FILHO, 2012; BARBOSA *et al*, 2010).

A qualidade estabelecida na interação materno-infantil é um importante mediador para o desenvolvimento infantil, sendo um influenciador positivo para a comunicação, socialização e cognição (BARBOSA, 2015). A interação pode ser evidenciada através das condutas do bebê durante o amamentar, a troca de olhares, o fato de ouvir e responder com expressões faciais, demonstrando estar satisfeito, não com o fator alimentar, mas com o contato e aproximação com a mãe (MOZZAQUATRO; ARPINI; POLLI, 2015).

Além do vínculo afetivo, amamentar proporciona diversos outros benefícios, benefícios estes de curto e longo prazo, para ambas as partes, apresentado vantagens que incluem os benefícios nutricionais, imunológicos, psicológicos, sociais, econômico e ambiental (NOVAES *et al*, 2009; BRASIL, 2015).

O leite materno não é simplesmente um líquido que alimenta o bebê, ele contém mais de cem elementos em sua composição, sendo um líquido vivo e único, por conter fatores antibacterianos, antivirais, anti-infecciosos e antiparasitários, além das enzimas, fatores de crescimento e hormônios (SILVA *et al*, 2013). O recém-nascido ao nascer possui um sistema imunológico imaturo, necessitando de fatores imunológicos ativos para adquirir imunidade, um dos papéis do leite materno é proporcionar esses fatores, estando em maior concentração no colostro (NOVAES *et al*, 2009).

Segundo Brasil (2015) e Stuebe (2009) o leite materno protege contra infecções, estimando-se que cerca de 13% das mortes em crianças menores de cinco anos poderiam ser evitáveis, quanto menor a criança maior a proteção proporcionada pelo leite materno. Ainda salientando a proteção contra infecções, destaca-se a capacidade do leite humano de proteger e minimizar as ocorrências de diarreias, infecções respiratórias e alergias, obtendo maiores resultados quando o aleitamento perdura até os seis meses de idade (BRASIL, 2015; DUIJTS *et al*, 2010).

A longo prazo o aleitamento proporciona diversos outros benefícios, como já citado anteriormente o leite materno possui uma composição única, tendo qualitativa e quantitativamente substâncias bioativas, que influenciam na proliferação do tecido adiposo, desta maneira, o leite pode contribuir para menor risco de sobrepeso e posterior obesidade na infância (SILVA *et al*, 2013). A concentração de sódio é inferior em comparação com leites artificiais, sendo um ponto positivo, já que possui um efeito protetor para o surgimento da hipertensão arterial nas fases posteriores da vida (NOVAES *et al*, 2009).

O leite materno é capaz de suprir todas as necessidades nutricionais das crianças nos primeiros seis meses de vida, mas é de grande importância durante o segundo ano de vida, por ser uma fonte de nutrientes rica em proteínas, gorduras e vitaminas, para além da nutrição, existe o melhor desenvolvimento da cavidade bucal, propiciando melhor conformação do palato duro e alinhamento dentário, o aleitamento contribui para um melhor desenvolvimento cognitivo, apresentando vantagens nesse aspecto comparando com as crianças que não amamentam (BRASIL, 2015).

São diversos os benefícios que o aleitamento proporciona para o bebê, mas a mãe se beneficia de igual maneira. Nas primeiras após o parto, amamentar, proporciona a liberação de ocitocina, hormônio responsável pela contração uterina, a liberação desse hormônio reduz o tamanho do útero, o que faz liberar a placenta e diminuir o sangramento, além de que amamentar auxilia na perda de peso acumulado durante a gestação (MARTINS; SANTANA, 2013).

Desde que a mulher esteja amamentando exclusivamente, o aleitamento é um excelente método contraceptivo, além do que redução na prevalência de câncer de mama, cerca de 4,3% a cada 12 meses de duração da amamentação, este também está relacionado a proteção do câncer de ovário, pode-se salientar ainda que amamentar diminui a incidência de depressão pós-parto, devido a vinculação existe durante o ato de oferta a mama (BRASIL, 2015). Para Marques, Cotta e Priori (2011) ainda se tem as vantagens para a família como um todo, pois amamentar não gera custos, cerca de aproximadamente 75% de economia.

Vale ressaltar que não amamentar gera riscos para a criança, aumento os riscos de morte infantil, crianças que recebem precocemente outros tipos de alimentos que não o leite humano aumentam o risco de desenvolver gastroenterite, além do que

a proteção imunológica só é garantida através das vacinação, aumento assim os riscos de contrair infecções respiratórias, otite, e diversas outras infecções, a mãe também sofre com este processo, podendo desenvolver sobrepeso, deterioração óssea, aumento do risco de desenvolver câncer, diabetes mellitus e hipertensão arterial (PINA; VOLPATO, 2009).

Fica claro a importância de se incentivar o aleitamento logo após o parto, proporcionando assim, uma formação de vínculo precoce, o que otimiza os benefícios do aleitamento a curto prazo para a mãe e para o bebê, e os benefícios a longo prazo irão auxiliar no bom desenvolvimento futuro da criança.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise de como o aleitamento materno tem importância na formação do vínculo afetivo entre a mãe e o bebê. Além disso, evidenciou-se os diversos benefícios que amamentar proporciona a saúde da criança e a saúde materna.

Pode-se concluir que a formação do vínculo afetivo se inicia a partir da primeira mamada, onde o primeiro contato se estabelece, assim, a mãe transmite carinho,

aconchego, segurança, e o bebê por sua vez sente-se seguro e busca na mãe refúgio através da amamentação, constituindo-se assim a maior fonte de interação entre ambos.

Ainda destaca-se os benefícios provenientes do ato de amamentar, benefícios assegurados desde o primeiro contato entre eles. Os diversos benefícios podem ser divididos entre de curto e longo prazo, essencial para o desenvolvimento. Para além disso, a mãe de igual maneira se beneficia, física, mental, emocional e socialmente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Eliane Aparecida; FILHO, José Martins. O contato precoce mãe-filho e sua contribuição para o sucesso do aleitamento materno. **Revista de Ciências Médicas**. Campinas. v. 13, n. 4, p. 381-388, 2012.

BARBOSA, Vania et al. Aleitamento materno na sala de parto: a vivência da puérpera. **Cienc cuid saúde**. São Carlos. v. 9, n. 2, p. 366-373, 2010.

BARBOSA, Irella Borges dos Santos. A importância do vínculo mãe-bebê no processo de desenvolvimento de uma criança. **Psicologado**. Uberlândia, 2015.

BOCCOLINI, Cristiano Siqueira et al. A amamentação na primeira hora de vida e mortalidade neonatal. **Jornal de Pediatria**. Rio de Janeiro v. 89, n. 2, p. 131-136. 2013.

BRANT, Paula Mattos Caldeira; AFFONSO, Hildicéia dos Santos; VARGAS, Leila César. Incentivo à amamentação exclusiva na perspectiva das puérperas. **Cogitare Enfermagem**. Curitiba. v. 14, n. 3, p. 512-517. 2009

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da Criança: o que é, cuidados, políticas, vacinação, aleitamento. **OPAS. Ministério da Saúde**. Brasília. 2013. Disponível em: <http://saude.gov.br/saude-de-a-z/crianca>. Acesso em: 24 de out. de 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Atenção Básica. Saúde as Criança: aleitamento materno e alimentação complementar. **CADERNOS DE ATENÇÃO BÁSICA Nº 23**. Brasília. Ed. 2. Ministério da Saúde. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Aleitamento materno nos primeiros anos de vida salvaria mais de 8220 mil crianças menores de cinco anos em todo mundo. **OPAS. Ministério da Saúde**. Brasília. 01 de ago. 2018. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5729:aleitamento-materno-nos-primeiros-anos-de-vida-salvaria-mais-de-820-mil-criancas-menores-de-cinco-anos-em-todo-o-mundo&Itemid=820. Acesso em: 01 de set. de 2019.

DUIJTS, Liesbeth et al. Prolonged and Exclusive breastfeeding reduces the risk of infectious diseases in infancy. **Pediatrics**. Holanda. v. 126, n. 1, p. 18-25. 2010.

FUCKS, Ingrid dos Santos et al. A sala de parto: o contato pele a pele e as ações para o estímulo ao vínculo entre mãe-bebê. **Avances en Enfermaría**. Rio Grande do Sul. v. 33, n. 1, p. 29-37. 2015.

HERGESSEL, Nadir Maria; LOHMANN, Paula Michele. Aleitamento materno na primeira hora após o parto. 2018. 18 f. Trabalho de Conclusão de Curso em Enfermagem. Centro Universitário Univates, Lajeado. 2018.

MARQUES, Emanuele Souza; COTTA, Rosângela Minardi Mitre; PRIORI, Silvia Eloiza. Myths and beliefs surrounding breastfeeding. **Ciência & Saúde Coletiva**. Viçosa. v. 16, n. 5, p. 2461-2468. 2011.

MARTINS, Marta Zilda Oliveira; Santana, Licia Santos. Benefícios da amamentação para saúde materna. **Interfaces Científicas-Saúde e Ambiente**. Aracaju. v. 1, n. 3, p. 87-97. 2013.

MOZZAQUATRO, Caroline de Oliveira; ARPINI, Dorian Mônica; POLLI, Rodrigo Gabbi. Relação mãe-bebê e promoção de saúde no desenvolvimento infantil. **Psicologia em Revista**. Belo Horizonte. v. 21, n. 2, p. 334-351. 2015.

NOVAES, Juliana Farias et al. Efeitos a curto e longo prazo do aleitamento materno na saúde infantil. **Nutrire Rev. Soc. Bras. Aliment. Nutr.** Minas Gerais. v. 34, n. 2, p. 139-160. 2009.

PINA, Mônica; VOLPATO, Carlo. Riscos da alimentação com leite artificial. **Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar**. v. 25, n. 3, p. 376-383. 2009.

ROSA, Rosiane et al. Mãe-filho: Os primeiros laços de aproximação. **Esc Anna Nery Rev. Enferm.** Santa Catarina. v. 14, n. 1, p. 105-112. 2010.

SILVA, Joseane Dorneles et al. Benefícios provenientes do aleitamento materno exclusivo. **Revista Uningá Review**. Paraná. v. 16, n. 2, p. 13-18. 2013.

SOUZA, Marcela Tavares; SILVA, Michely Dias; CARVALHO, Rachel. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**. São Paulo. v. 8, n. 1, p. 102-106. 2010.

STUEBE, Alison. The risks of not breastfeeding for mothers and infants. **Reviews in obstetrics and gynecology**. Carolina North. v. 2, n. 4, p. 222. 2009.